

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LEI
BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 29 DE MARÇO DE 1896

N.º 317

EXPOLIAÇÕES

O governo, no seu porfiado empenho de morrer coberto com a maldição formal de todo o paiz, acaba de ameaçar a agricultura com mais um augmento na contribuição predial que virá obrigar os lavradores a abandonarem os seus predios, a entregal-os á fazenda, a emigrarem para paizes estrangeiros aniquilando-se a unica fonte de receita, que temos em a nossa exportação.

E não é sómente o acrescimo da contribuição predial, é mesmo a incidencia de impostos diversos, que só servem para atrophiar a agricultura, reduzindo a produção das terras e empobrecendo o contribuinte. Queremos fallar no pesado imposto sobre os alambiques, na distillação do bagaço e das borras do vinho do proprio agricultor.

Estes fazedores de leis, que não tem leira nem beira, nem ramo de figueira, permittam-se nos o plebeismo, tem sido, e continuam a ser, uns Gungunhanas brancos, que dão com tudo isto em pantana.

Que pensam esses burocratas, que dirigem os destinos da nação, e bebem a tragos o suor do povo, que pensam elles da utilidade, que os lavradores auferem do uso dos alambiques na destillação do bagaço?

Disse-o o sr. Guilherme de Abreu, ha dias no *Solar*, e disse-o com pleno conhecimento de causa; repetiu-o o sr. conde de Bertandos na camara alta, pedindo a illiminação por completo d'esse iniquo imposto, que tanto mal faz á nossa agricultura aqui no Minho, e reflecte-se sinistramente na agricultura do Algarve.

E' que o sr. Guilherme d'Abreu é um proprietario de bens rusticos, e conhece, a fundo, a nossa vida agricola; é que o sr. conde de Bertandos é um abastadissimo proprietario, e sabe muito bem as difficuldades com que vão luctando os nossos lavradores.

Mas a proposito do sr. Guilherme d'Abreu, não obstante ser s. ex.º um regenerador dos mais convictos e distinctos, não vingou, porque os *barrigas*, que se diziam as forças vivas do paiz, são, ao contrario, as forças mortas, as forças enervadas por todos os vicios da subservencia.

Os nossos lavradores queimam o bagaço das uvas, principalmente para o empilharem, depois de cosido, com mato, e d'este adubo se servirem para a fertilisação dos seus campos, utilizando-se da aguardente que fa-

zem para consumo proprio, e a'guma que vendem apenas lhes dá a compensação da lenha, do trabalho, sem que ás vezes chegue para cobrir o juro da quantia empregada na compra das caldeiras.

Esta é que a verdade, e que nós podemos repetir com conhecimento proprio.

Todos sabem, porque não raro se tem repetido, que as nossas terras estão cansadas de produzir, e precisam de uma alimentação abundante e succulenta, sem o que a agricultura não compensa o trabalho, que exige, e o exorço que reclama. E quando a vão extenuando com as contribuições sobre o gado cavallar, que produz o melhor estrume para as nossas terras, e agora com um imposto exageradissimo sobre os alambiques, que nos auxiliavam na preparação de um excellente e poderoso adubo para as terras fundas, como é, repetimós, que o sr. Hintze de sombrio aspecto, nos vem pedir mais augmento de contribuição predial quando elle e seus collegas na administração publica d'este paiz só tem empregado exorços para extenuar a terra productora, reduzindo-se muito sensivelmente a produção agricola?

Vamos conduzir reproduzindo o que diz o nosso collega «O Correio Nacional» em o seu numero de 25 de março:

«E' indispensavel que os proprietarios dispertem e tratem de convencer-se da necessidade de reagir contra as intensões de alguns dos nossos governantes para expoliam a propriedade particular em proveito do Estado e da numerosa clientella que d'elle depende ou o explora.»

Diz bem o collega. E' preciso reagir por todos os modos, já que por todos os feitios os proprietarios e lavradores estão a ser esfolados até aos ossos por um governo que só desgoverna.

E' preciso que se faça convencer essa gente da governação do Estado, que o melhor modo de governar não consiste apenas no crescimento doido das contribuições a torto e a direito. Isto assim não pode ser.

Haja uma reacção unisona; porque a causa, sendo como é justa, ha de triumphar sobre todas as explorações torpes d'estes financeiros de caixarias relles e sedigas.

A SITUAÇÃO

Esses ministros que para ali estão já miseravelmente rebalsados, ainda continuam nas caldeiras do poder por mais algum

tempo, sem que um assomo de brio ou um rebate de dignidade, porque nem uma nem outra coisa tem, lhes dite o immediato abandono dos seus logares, como reclamam á propria honra do nome portuguez e os mais caros interesses da nação.

Os seus dias, porém, estão contados.

O gabinete Hintze e Franco está condemnado.

Não ha absolvição possivel que possa releval-o da sua vida criminosa, negregada e tórpe.

Morrerá impenitente, porque nem a quadra quaresmal soube aproveitar em desconto dos seus attentados, dos seus abusos, das suas arbitrariedades.

Ainda na ultima reunião do conselho de estado os illustres estadistas srs. conselheiros José Luciano de Castro, conde de Casal Ribeiro, Barros Gomes e conde de S. Januario, mostraram a el-rei com todo o desassombro quão errade tem sido o caminho trilhado por este nefasto governo.

Mas persistindo no erro o sr. presidente do conselho e o sr. ministro do reino insistiram no abuso, mostrando-se incorrigiveis.

E', pois, de reconhecida necessidade o expulsar das cadeiras ministeriaes estes dictadores impenitentes.

E ainda bem que todos já reconheceram esta necessidade.

O governo queria ainda recompor-se, procurou ainda lançar qualquer amarra que o sustentasse até ao anno, mas serão baldados todos os esorços.

Os seus dias estão contados, podemos assegurar isto.

Não viverá muito quem não assistir ao mandado de despejo intimado aos temosos inquietos, para que as redeas do governo sejam confiadas a melhores pulsos, a consciencias mais honestas, a estadistas de bons principios, a hozeas que zelem os interesses da patria, acima de tudo e de todos.

E' esta a nossa profunda convicção, é este o corollario a tirar das noticias politicas mais ou menos reveladas, mais ou menos transparentes.

Pode, todavia, receiar-se uma solução imprevista, porque n'este paiz e em assumptos politicos não é raro prevalecer o absurdo.

Agora, porem, se estas previsões falharem não seremos só nós os desilludidos. Teremos companheiros de muito saber e prespicacia a enganarem-se tambem.

Por muitas vezes tem circulado boatos de crise ministerial desde que este gabinete subiu aos conselhos da corôa, mas

nunca lhes demos credito, nunca d'elles nos fizemos echo com a convicção de que a situação seria substituida, mas d'esta vez não temos duvida em lhe dar todo o curso, em annunciarmos a proxima derrocada do ministério.

Registem os nossos leitores as nossas previsões e verão se ellas se realisam.

Aguardemos por algum tempo, que não muito, os acontecimentos, e oxalá que dentro em breve possamos ver com as redeas da governação do estado um grupo de homens com dignidade, pundonor e saber, inteira e lealmente consagrados á causa da salvação publica.

Entremos no regimen da *economia*, da *moralidade* e da *legalidade*, que já não é sem tempo.

MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

(Relatorio)

(Continuado do n.º 316)

Eram cinco horas (p. m.) quando volteu o Sucanaa acompanhando o Godide, filho do regulo, que trazia sessenta e tres canoas de gado bovino, 510 libras, duas grandes pontas de marfim e as dez mulheres do Matibejana. Trazia um pedido do regulo para que eu não avançasse mais, novos protestos que elle mesmo viria n'essa noite ou n'essa manhã seguinte. Respondi que eu ficava alli toda a noite e todo o dia seguinte á espera do regulo, que se elle não viesse, o Godide e o Zaba seriam fuzilados, e que eu não avançaria mais porque os brancos já não podiam marchar de cansados que estavam.

Esta resposta dei-a, calculando que o regulo queria apenas ganhar tempo, e que o Sucanaa lhe iria affirmar que o cansaço não nos permittiria avançar.

Effectivamente o aspecto do bivaque parecia confirmar o que eu dissera; o tenente Miranda extenuado, abrazado em febre, vomitava constantemente a agua com que tentava mitigar a sede; os soldados dormiam estirados sobre os capotes, tão cansados, que muitos nem quizeram comer o rancho, embora só tivessem comido bolachas desde as tres horas da madrugada; eu mesmo estava deitado e de todo estafado. O Sucana dizia que o regulo estava ainda muito longe, mas tudo me levava a crer o contrario.

Chovera quasi toda a noite. Eu pouco tinha dormido, e cada vez se enraizava mais no

meu espirito a ideia de não voltar atraz senão com o regulo aprisionado ou com a sua cabeça, e por isso ás tres horas (a. m.) mandei levantar as praças e os carregadores, enrolar os capotes, e marchamos ás quatro horas (a. m.).

O tempo melhorara, e a gente de guerra logo que ouviu movimento no nosso bivaque, levantou-se para nos acompanhar. O terreno continuava a ser descoberto e plano, o chão duro. Apressei a marcha por forma que varias vezes fomos em acelerado.

Appareceram pela nossa frente umas tres mangas de guerra, gente que evidentemente estava com o Gungunhana, mas cujos chefes vieram a correr declarar que pegavam pé e pediam para nos seguir. Essa gente disse que o Gungunhana estava no Chaimite, para onde fôra, a fim de fazer sobre a sepultura de seu avô, Manicusse, diversas ceremonias, para arranjar feitiço que impedisse de descobrir onde elle estava.

Pelas seis horas e trinta minutos (a. m.) avistamos Chaimite no meio de um terreno arenoso, cheio de marçala e mórros de muchem, portanto muito facilmente defensavel. Então apressei a marcha ainda mais, apesar das guerras indigenas começarem a deixar-se ficar para a retaguarda ou por terem medo que o regulo se defendesse ou influenciados pelo prestigio que elle ainda tinha, conseguindo só a força de distribuir espadeiradas, fazer avançar alguma gente comnosco. N'essa occasião duas praças brancas calaram exantadas, mas eu não podia demorar-me um momento que fosse, e por isso a marcha continuou sem a minima interrupção. Essas praças foram levadas pela gente da guerra preta para a retaguarda, e passaram o resto do dia e a noite na povoação do Cuio, reunindo á força no dia seguinte. A uns dez minutos da povoação dei ordem para que as guerras formassem um cordão em volta d'ella, e que só entraria dentro a força branca. Os pretos assim fizeram, ficando uns a 100 metros da pallissada que cercava as palhotas.

A povoação de Chaimite, onde foi enterrado Manicusse, tinha umas vinte cinco a trinta palhotas cercadas por uma pallissada de 1m,5 de altura, tendo entrelaçados nas estacas muitos arbustos espinhosos.

(Continua)

ENCYCLOPEDIA

DAS

FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUÇÃO E RECREIO

A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 960 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes, etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empresa faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a colleção.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empresa editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picolinhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariaes e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summary:—CONSELHOS ÀS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de drande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda a mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por P. A. de Mattos
Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas. 15600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

por J. M. Esteves Pereira
Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas Livrarias
Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garret—Lisboa.
H. Lombaerts e Co.—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LITTERATURA

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.
Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deudado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

Guillar Aillaud e C.ª, Casa Editora e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em todas as livrarias.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

AMESTRA DOS CHANTEPET

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Lutz de Sousa

3 grossos vol..... 15800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 15200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA